

Distribuição e ocorrência de *Dysgonia algira* (Linnaeus, 1767) e *D. torrida* (Guenée, 1852) em Portugal continental

Em Portugal continental, ocorrem duas espécies do género *Dysgonia* (Erebidae): *Dysgonia algira* (Linnaeus, 1767) e *Dysgonia torrida* (Guenée, 1852).

A *D. algira* é uma espécie comum e com uma ampla distribuição no paleártico. Em Portugal continental foi registada em todas as províncias e tem um período de voo, aproximadamente entre abril e outubro (Corley, 2015). Por outro lado, a *Dysgonia torrida*, é uma espécie com uma ampla distribuição africana, médio oriente e partes do sul da Ásia, assumindo uma distribuição europeia muito mais fragmentada e restrita ao sul do continente. Em Portugal continental, os poucos registos confirmados da ocorrência desta espécie são no Algarve.

A separação das duas espécies com base em caracteres morfológicos externos pode ser difícil, na medida em que existe alguma variação individual no padrão de *Dysgonia algira*. Um dos

principais caracteres utilizados na separação das duas espécies é a forma da linha antemediana, sendo menos angulosa em *Dysgonia torrida*. Note-se que a separação deste par foi abordada em detalhes no Borboletim nº 2 pelo Jorge Rosete.

A dificuldade de separação das duas espécies tem levado a que muitos indivíduos tenham de ficar por identificar, limitando assim o conhecimento real da distribuição e ocorrência da *Dysgonia algira* em Portugal continental. A forma mais segura de separação é através da análise da estrutura genital, que é significativamente distinta entre as duas espécies.

Em junho de 2022, surgiu à luz, na Estação do Sargaçal (Lagos, Faro), uma *Dysgonia sp.* com características promissoras de ser *Dysgonia torrida*. O espécime foi colectado pela Ana Valadares e posteriormente dissecado para análise de genitália.



Fig.1 – *Dysgonia torrida*, fêmea, 16-VI-2022, Sargaçal, Lagos, coll. A. Valadares. Prep. e foto, H. Cardoso.

(*) Heterocera: termo utilizado para designar as borboletas nocturnas, contudo sem fundamentação científica.

O espécime, uma fêmea, foi identificado como *Dysgonia torrida* com base na forma do lodix, com o rebordo anguloso e em forma de gancho (Fig. 2). Em *Dysgonia algira* a forma do rebordo do lodix é rombo.

A distribuição e padrão de ocorrência de *Dysgonia torrida* em Portugal continental são ainda enigmáticos, pelo que é importante estar desperto para a possibilidade de ocorrência da espécie durante uma sessão de amostragem. Os caracteres morfológicos externos, particularmente a forma da linha antemediana, são um bom indicador de separação de *D. algira*. Quando deparados com a possibilidade de terem uma *Dysgonia torrida* numa sessão de amostragem, é importante fotografar e colectar o indivíduo e, em seguida, entrar em contacto com a REBN.

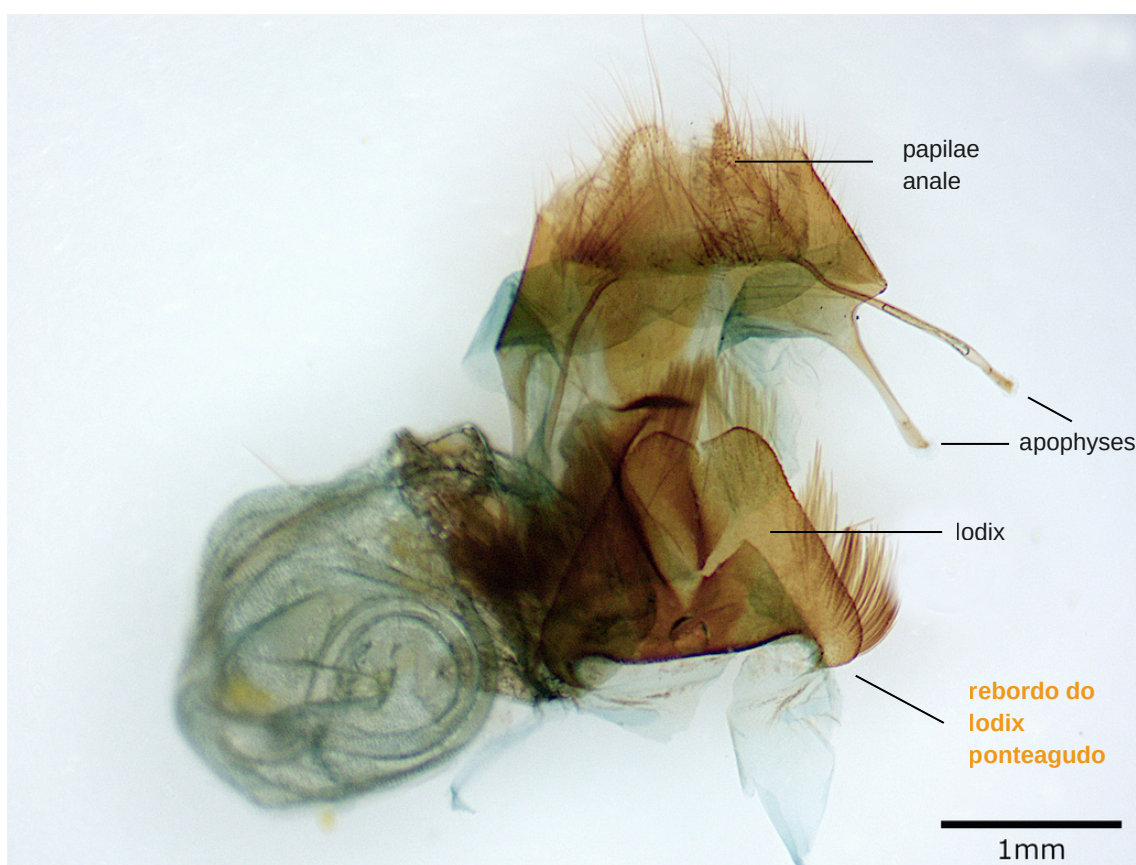


Fig. 2 – Genitália *Dysgonia torrida*, fêmea, 16-VI-2022, Sargaçal, Lagos, coll. A. Valadares. Prep. e foto, H. Cardoso.

Bibliografia:

Corley, M. F. V., 2015. *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*. Martin Corley, Faringdon. 288 pp.

Demergés, D. & Grandmaire, J.-Claude. *Dysgonia torrida* (Guenée, 1852), espèce récemment découverte en France (Lep. Erebidae. Oreina n° 28, décembre 2014.

Leraut P.. *The Moths of Europe*, Volume 5: Noctuids 1. 2019. Verrières-le-Buisson. N. A. P. Editions. 619pp

www.africanmoths.com/pages/EREBIDAE/EREBINAE/dysgonia%20torrida.htm

www.lepiforum.org/wiki/page/Dysgonia_Torrida